

RESULTADOS PARCIAIS DO LEVANTAMENTO DE LIQUENS FRUTICOSOS E FOLIOSOS CORTICÍCOLAS DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RS

Fabiane Lucheta^{1,2} e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; fabianelucheta@hotmail.com; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

Os líquens representam um grupo extremamente diverso e complexo. Dentre outros, possuem talos do tipo fruticoso podendo ser pendente ou arbustivo prendendo-se ao substrato apenas por um apressório e os do tipo folioso que se assemelham às folhas, estes são planos e parcialmente aderidos ao substrato. Ocorrem em vários tipos de substratos e ambientes podendo se desenvolver sobre troncos e ramificações de árvores (corticólicas), sobre rochas (saxícolas) ou folhas (folicólicas) e, ainda, sobre o solo (terrícolas). Os líquens de hábito corticícola apresentam maior abundância nos trópicos e entre estes são encontradas grandes variações de formas liquênicas. Sendo assim, nos propomos neste trabalho a conhecer os líquens corticícolas foliosos e fruticosos que ocorrem sobre os troncos das árvores do Jardim Botânico de Porto Alegre. O Jardim Botânico está situado no perímetro urbano da cidade, no bairro de mesmo nome nas coordenadas 30°03'S e 51°10'48"W, possuindo uma área total de 39 ha. Para a realização das coletas o parque foi dividido em 9 áreas e será aplicado o método do caminhamento. Os líquens coletados estão sendo identificados conforme procedimento padrão em liquenologia que consiste em análises morfológicas, análises químicas, teste de *spot* e teste de luz ultravioleta. Após a identificação as espécies serão incorporadas ao Herbário Prof. Dr. Alarich Schulz (HAS) da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Até o momento foram realizadas 11 saídas a campo e foram amostradas cinco das áreas propostas, sendo elas, áreas 1, 2, 6, 7 e 8 para as quais, foram identificados 52 táxons. Desses, 43 são líquens de hábito folioso e nove de hábito fruticoso, estando distribuídos em oito famílias e 19 gêneros. Dos táxons identificados 53,8% pertencem à família Parmeliaceae, 17,3% Physciaceae, 9,6% Ramalinaceae e 7,7% Collemataceae. As famílias Coccocarpiaceae, Lobariaceae, Candelariaceae e Teloschistaceae contribuíram com os menores percentuais, 3,9% as duas primeiras e 1,9% as demais. As espécies de maior frequência e presentes em todas as áreas amostradas foram: *Dirinaria confluens*, *D. picta*, *Heterodermia diademata*, *Parmotrema tinctorum*, *Punctelia graminicola*, *Ramalina aspera*, *R. celsi* e *R. peruviana*, estas espécies são comuns em áreas urbanas ou que sofreram alguma perturbação.

(Apoio: ULBRA/FZB-RS)